



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERALEm Oeiras. Subscryve se, e vende se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulcos a 200 rs.

Admonere columus, non mordere,
 Prodesse, non laedere.
 Queremos admoestar, não morder;
 Ser uteis, e não offender.

Erasmio.

COMMUNICADO.

Continuação.

A MUDA DA CAPITAL.

Em que ponto da margem do Parnahiba convem assentar a capital?

DEPOIS de ter mostrado que presentemente a mudança da capital é antieconomica e prejudicial, e consequentemente contraria aos preceitos geraes de administração; depois de ter mostrado que a lembrança da muda em qualquer tempo para o local destinado á nova villa do Puty não preenche os fins capitaes de promover a navegação do Parnahiba, e de prestar favor e oblação ao commercio da provincia, e que alem disso, essa lembrança altamente reprovada por dous administradores de inteiro conceito da actualidade, e pela unanimidade dos representantes provinciaes da legislatura vigente na sessão do anno passado, incorre na pecha de impopular e damnosa, e portanto impolitica, convem examinar em que ponto da margem do rio se deverá collocar a capital, quando ella deva ser mudada; se esse ponto está para isso preparado; quaes as vantagens ricas que offerece para levar a effeito aquelles dous fins de interesse geral; que meios se devem empregar para se conseguir a contento de todos essa medida de tanta transcendencia; finalmente o tempo em que ella possa ser executada sem gravame.

Estas questões formaráo o meu assumpto de hoje; e bem que me põe a pertinacia dos propugnadores silenciosos da ideia, heide persistir em minha reuctancia, embora não seja delles attendido: o meu desejo é procurar esclarecer o publico, e curvar-me ao seu juizo, sem embargar o passo ao poder.

Quatro são os pontos da provincia que disputão o assento da capital: Oeiras, que sempre a possuio, e que por sua posição central, e commodos adqueridos no longo curso de 99 annos a deve conservar, em quanto uma localidade, que melhores vantagens apresenta, lá'a não reclame; po. que só então deverá

reclamar em proveito de todos: a Barra d'Alto, que sempre derrotada em suas aspirações, por interamente prejudicial a todo o resto da provincia, espreita cada occasião de aproveitar se das precedentes e actuaes lutas, para em qualquer descuido apressar se deffo Puty, que tendo appreecido na competencia em 1843, encriptado em um engodo, encontrou obstaculos, apressar de desfazer, e sendo completamente repellido pela assemblea do anno passado, com tudo, não obstante a sua impropriedade e incapacidade, goza presentemente das graças do actual administrador, e por virtude disso, do apoio forçado que lhe prestão aquelles, que preferem antes sacrificar os seus sentimentos e os interesses de sua patria, do que contrariar as vontades do poder, mesmo quando estejão convencidos dos erros dessas vontades, por isso que temem ante a consideração mesquinha de arriscar, talvez, uma miseravel patiente da guarda nacional, ou cousa ainda mais insignificante: São Gonçalo, ou antes a Barra do molito, enfim, que foi o ponto escolhido por uma commissão d'assemblea de 1844, e a favor do qual passárão e forão sancionadas as resoluções de se anno e do de 1846, que igualmente incorrerão no desagrado da sessão legislativa de 1850.

Ora, Oeiras tem a posse, e com justiça a deve sustentar contra o esbulho que lhe querem fazer em pensada, extemporanea, e subrepticamente, para a entregar voluntariamente e com proveito, quando os legitimos interesses da provincia, interesses não equivocos não suppostos, mas sim claros, evidentes, e provados a exigirem. Lembrar-se alguém da Parnahiba é o mesmo que dezerjar uma desastrosa calamidade á provincia inteira, com o fito unico de fazer florecer o seu mais acanhado ponto, que figura o extremo do bico de um funil. Quanto ao Puty, basta reflectir que, com summo danno, se vai collocar a capital na immediata e irremediavel dependencia e tutela de Caxias, para ser essa uma ideia repubiva, e só digna de desprezo. Resta S. Gonçalo ou Barra do molito, e é dessa localidade que vou tratar; em relação a ella é que cumpre examinar, e maduramente apreciar as questões propostas.

Pelo que tenho expellido creio ser evidente que

o bem estar da provincia, a commodidade da maioria dos seus habitantes, e o estado das finanças exigem a continução da capital em Oelras, e que o tempo proprio de arredar-a d'ahi depende, não só da acerta da escolha do lugar a margem do Parahiba, como principalmente da preparação anticipada do local escolhido, não se podendo consequentemente endicar com precisão a epoca em que hade convir effectuar a mudança, porque isto fica subordinado aos felizes resultados das medidas preparatorias.

D'entre os pontos da Parahiba, Puty, e Barra do molato em S. Gonçalo, a preferencia deve recahir sobre o ultimo, bem que não esteja preparado, e careça de tudo como o Puty: essa preferencia funda-se nas vantagens infalíveis que offerece o lugar em proveito de todos, assim se empreguem os meios proprios á realisal-as. E tão convencido estou disso que animosamente a dizer, que os gastos que se estão fazendo avel do Puty centuplica não em pouco tempo os seus effeitos e beneficios se fossem empregados nos necessarios preparativos a favor da Barra do molato.

(Continúa.)

NOTICIAS LOCAES.

A 3 do corrente abriu-se a assemblea desta provincia com 10 membros de numero e 3 suplentes. O relatório de S. Exc. não é destituido de interesse, e teremos de tratar delle mais de espaço, particularmente da parte relativa a mudança da capital para o Puty, ideia do seu maior anhelado, e em que occupou para mais de um quarto do seu trabalho: alem do que já temos dito sobre a materia, procuraremos analisar as razões em que se funda a presidencia para aconsehar essa medida.

A meza d'a-senbléa na Sessão actual compoem-se dos Srs. Dr. Simplicio, presidente; Major Paiva, 1.º secretario; Padre Antonio Ricardo, 2.º secretario.

Da meza do anno passado foi excluido o Sr. Tenente Lopes do lugar de 1.º secretario, sendo que era o mais habilitado dos que a compoerão.

CORREIO.

Pelas estafetas da Bahia e do Maranhão tivemos no dia 4 os seguintes jornaes, cuja data mais avança da é de 5 de Junho, da corte—Correio mercantil (do Rio) ns. 98 a 133; Gaito Nacional, 260 a 270; Diario do Rio, 8700 a 8712; B. diel, 25; Heliotropo, 465 e 466; Liberal, 186 a 189; Civilisação, 62 a 65; Ypiranga, 181 a 187; Nacional (de Santos) 45 e 46; Correio Sergipense, 20 a 23; Echo Pernambucano, 61 a 68; Medico do Povo em Pernambuco, 50 a 52; Juiz do Povo, 50 a 59; Arg's Maranhense, 14 a 16; Voz Paranaense, 74 a 78.

Pela segunda vez lamentamos a completa falta dos

jornaes da Bahia: não podemos atinar com a causa de não termos recebido uma só folha dessa importantissima provincia ha dois correios.

Resumiremos as noticias que nos parecem de mais interesse.

Ao tempo que se aproxima a epoca de empregar o poder os seus meios despoticos para destruir a liberdade da imprensa, que tanto o encomoda, a linguagem dos periodicos opposicionistas redolra de energia, e novos campões vão surgindo. Os editores do Rio-grande do norte fizerão publicar o—J. guary—sustentando os principios reformistas, porque pugna a partido Liberal; em Santos (S. Paulo) appareceu mais outro periodico liberal o—Precursor—Sustentamos esses novos athletas dos direitos do povo com o prazer que nos trahorda o coração e r vermors o augmento progressivo das fileiras dos propugadores da liberdade da Pátria.

O Ypiranga voltou á interessante discussão de seu programma de reformas: o Gaito Nacional to na se e da vez mais forte contra os ma dões. A palavra—republica—generalisa-se e ganha encremento: fala-se em publicar no cô te um periodico com o titulo de—Democracia pacifica—e essa propaganda republicana é a consequencia do descrédito em que vão caindo os principios monarchicos com a enbirancia da desastrosa actualidade, que quer sustentar-se pelo terror.

A evasão do valente Pedro Ivo tem sido o objeto de grandes regos pela Bahia e Pernambuco: conta-se que nessa ultima provincia uma banda de matto, com varios officiaes da guarnição, e povo se correu a suas danças vivas e jactando fogueis ao recôr, se a noticia: o Diario porém nega tudo isto. Entre as muitas variedades que se dão no cô te como causas desta fuga, diz-se que elle fôra planada, protegida, e mandada da executar pelo ministro Luz-bio, com o fim de fazer tirarem de revolução ao Monarcha, e fazer-se necessaria com os seus amigos para sustentação do Império. Uma alma vil e abjecta leu bou se de publicar no Liberal do commercio, que o honrado Pedro Ivo fô a elle recôr os seus serviços a Bôras para se empregar contra sua patria miseravel! Também só o null e confuso B. B. teria uma lembrança tão desgraçada!

Logo que o tigre de Pernambuco, Figueira de Mello, deixou a policia para ir tomar assento na honrada sala, marchou o Sr. Miguel Alfonso Ferreira á respôr do jury na villa do Cabo, pelo crime de rebelião que era accusado, adespito de ter sido amistiado com o Sr. Pedro Ivo, e a 8 de Maio foi unanimemente absolvido: o juiz, que é criatura dos cariveros, apellou da decisão do jury para a Relação. Huma do jury do cabo, que se não cutven as viogações do poder.

O praser de vêmos os Srs. Pedro Ivo fóra das garras de seus traicoelras algos, e Miguel Alfonso absolvido, agda se com a continução dos padecimentos de tantos outros martyres no inhospito recôrto de Fernando, e nas fortalezas do Recife: e ainda mais com a certeza que nos dá o Echo Pernambucano de haver falecido na Ilha da Madeira o digno peccador, e honrado magistrado, o Sr. Dr. Antonio Alfonso Ferreira que para ali se havia desterrado por se ter comprometido na brêca revolução de Pernambuco: esse nosso patriota benemerito deixou em pobreza, viuvez, e orfandade sua digna consorte, e oito filhinhos, que com os innumerados amigos do finado chorão o seu acabamento. A sua sorte exige lagrimas de dôr e de saudades de todos os brasileiros liberaes, e los filios tributamos.

Outra causa de sentimento encentramos no Juiz do Povo: é elle a tentativa de assassinato na pessoa do seu valente redactor, nosso côrreligionario, o Sr. Padre Alexandre Francisco Corbêlan Verdêxo, S. M. feira da paixão, 11 d'Abri, a noite, um assassino o feriu no rosto com um fite tijil da, criando elle em sua porta com outros amigos. Os medicos declarão o ferimento perigoso, e que o peccador ter uliao se não fosse tão sobre o ceteral Supporto se que esse attentado partito do Dr. Manuel Soares da Silva: o offendido mostra se o nito agradecido ao Sr. Salvar da Motta por se ter exercido no desachamento e punição

do delinquente. Sentimos que o nosso amigo não se por esse dissabôr e sofrimento, e felicitações por haver escapado das danadas intencões dos homens carniceiros, q' se incedão inimicos do crime, e só querem viver de sangue. Também o felicitamos pelo fim que teve na Relação da côrte o processo do Bicho, em que com outros o livraram.

Em 15 no Correio mercantil, que fôrão despendidos presentes: para o Ceará, o Sr. Joaquim Marcos d'Almeida Régis; para Pernambuco, o Dr. Victor d'Oliveira, deputado pelo Bahia, e vice-presidente da Câmara temporária; para o Espírito Santo, o Dr. Jozé Benfício Nascentes d'Azambuja; e para S. Paulo, o De embargador Manoel Machado Nunes: este porém, protestando a o stia, recuata o lugar.

Admissão do Padre republicano de S. Paulo parece claro ser a consequencia do que se diz pelo cardeal do Bepolo, porém a Srs. Srs. Metta e Souza Ramos não podem chegar a ser mais do que substituição nas eleições das duas provincias, a quem es- ta a palavra e a voz e não a do cardeal do Bepolo.

Procuradores Biceps: do Maranhão Mr. Manoel Joaquim da Silva; de S. Paulo o Padre Antonio Joaquim de Mello; e do Rio-grande no sul o Padre Feliciano Jozé Baptista Pais. Os Srs. Pres do Metta, e Sousa e, que contavão abixar a mitra fôrão mandados.

S. Magestade houve por bem conceder a guerra nas Srs: Antonio Correia Rosa de Mello, condemnado a prisão perpetua pela rebelião de Pernambuco; Dr. Jozé da Silva Lopes Machado, Padre Jozé Antonio de Hollanda Cracon, e Tenente Coronel Antonio Jozé Gonçalves Lima, promoveidos na paratiba como compromettidos na causa a rebelião.

O nosso parlamento parece não estar e se não em tanta cordialidade com os duques do ministério como no anno passado: na eleição da mesa da honrada salla o destituido ministro, o Sr. Dias de Carvalho, em complicita com o Sr. Victor d'Oliveira para o lugar de vice-presidente, obteve 46 votos, não havendo na casa mais do que cinco opposicionistas, inclusive elle; Tratando-se da eleição do Sr. Wanderley pelo Rio-grande do norte, contra a qual se empenhara pessoalmente o Sr. Ezebio, assim mesmo apparecêrão 31 votos a favor da justiça, e 35 contra: nessa occasião exclamaram os governistas, porém honrados Srs:

M. rios Sarment:—Consummou-se a obra da iniquidade!!!

D. Jozé—Grande Deus!!!

E o Sr. Wanderley, que obteve a legitima votação de seus coprovincianos, só porque coincidiu com o irmão do Sr. Ezebio, por este imposto aos delinquentes do Rio-grande, deixou de ter assento na Câmara!!! Outro facto mostra logo a lesarminia dos filhos da polleia com os chefes da governança. A hora marcada para o ministro da guerra apresentar o seu relatório e proposta não houve casa por falta de numero, foi por isso destinado outro dia e estarão assim com o Sr. Manoel Felizardo, que é peon dos exercitos brasileiros.

No castelo gothico dos anciões não é nem menor, nem menos pronunciada a desintelligencia. Por occasião da discussão de resposta a folla do throno os Srs. Hollanda Cavalcanti, e D. Manoel mostrão que já não estão dispostos a agradecer a marcha de sua actualidade desastrosa. O Sr. D. Manoel chegou me me a treze palavras rezadas com o ex-rei Hollanda, a qual se desatára: não chegou a entrar no pulcrao. O que curra e vê a curra do pulcrao, e curra e curra. Ligeiro com a curra e curra. O Sr. D. Manoel quer quiz provar que com effeito che a curra e chamavão os seus novos amigos—Limpõ de brio, e sujo de lico.

Tinha-se apresentado na camara baixa um projecto authorisando o governo para marcar o numero de electores do imperio. É mais uma arma para a nova conquista de 1852: aonde a causa for favoravel o numero sera elevado, aonde for duvidosa sera ninguada. Boa gente! Levem ao cabo a elasticidade do arco; apertem-lhe o cordel até que estale!

Oh! o nosso governo está economico! Suspendeo os vencimentos de Conselheiro d'Estado ao Sr. Paula e Sousa enquanto estiver impedido de trabalhar por doente. Ora o Sr. de Monte alegre para ser consequente devia restituir os muitos centos que, como regente, como sem exercicio, anuado e tratando dos seus interesses em suas fazendas de S. Paulo. Causa nojo uma vingança tão vil contra a independencia de caracter, e alta probidade do Illustre patriota o Sr. Paula Souza!

Os commerciantes brasileiros da Bahia deraõ ao Sr. Paula Baptista, em sua passagem para a côrte, como deputado por Pernambuco, uma demonstraçõ de sua consideraçõ pelas opinões que emettira o anno passado acerca da nacionalisaçõ do

commercio: obzequiaraõ no com um esplendido baile, onde o concen*so foi immenso.

Não se realisou o noticia que outrora demos, extrahida de folhas da Bahia, de ter sido assassinado o barão de Jacuhy: elle vive e commanda a guarda Nacional, que nas fronteiras do sul terá de entrar em acção.

Os negocios dessa parte do imperio, e dos Estados visinhos complicaõ se summamente.

Corre de plano que a nossa esquadra levára ordem de bl'quiar os portos do Estado oriental, se Oribe continuar a negarse a dar as satisficões que lhe são exigidas: a esquadra já lá se achava, e o exercito de terra se aglomerava para as fronteiras tendo para ahí partito o general Seára, commandante das armas da provincia, para obrar de accordo, no caso de necessidade de haver recurso as armas.

Entretanto que assim se aproxima o momento extremo no Rio-grande, os Estados de Entre Rios, e Corrientes, tendo a sua testa o general Urquiza, se declarão em hostilidade contra o chefe da confideração Argentina, o dictador Rozas. O Paraguay, e os Montevideanos hão de armonisar com esse movimento revolucionario, e consequentemente o dictador tem de lutar com grandes embaraços.

Não estamos habilitados para adiantar juizos sobre o espirito dos movimentos dos Entre rianos, e Corrientinos; mas sempre diremos, para desengano d'aquelles que batem palmas enchergando nisso grandes vantagens para a estabilidade da tyrannia que óra nos domina, que aquelles Estados são todos republicanos, que Rozas os quer conservar debaixo de sua influencia e dependencia; e que para destruirem esse jugo, que entendem contrario a sua liberdade e independencia, se revoltão contra a pertinacia de um chefe, a quem chamão despota e tyranno, portanto tendo se em consideração os fins de uma revolução que se firma nos direitos e soberania dos povos; recorrendo-se que Urquiza era um general da confiança e intimidade do dictador contra quem se rebela, tire cada um os coloratios desse exemplo, e faça as applicações que convierem ao nosso estado.

Havião chegado a 4 de Junho ao Rio 277 praças de pret e 9 Officiaes, todos Alemans engajados para o exercito brasileiro: Deus queira que não sejam 286 barris de polvora, que venhão adiantar a explosão da mina!

Tinha tãobem chegado a grande encomenda de armas que havia feito o Sr. Manoel Felisardo.

Revolução de Portuga'.

Lem's no n. 65 do Echo Pernambucano:

Que o Duque de Saldanha, velho na-rechal, que se sacrificára contra o usurpador para enthronisar a Senhora D. Maria 2.ª, e aquem o libertador da monarchia, na hora extrema, pedira que aconselhasse sempre a rainha como que fosse sua filha, se rebel'a a 9 d'Abril contra o governo do reaps: Conde de Thomar, que o destitua de suas honras, por haver aconselhado á sua recomendada a necessidade de demittir um ministro sevandijado: que poudesse alrente de grande parte do exercito marchara para coimbra, para ahí estabelecer o seu quartel general: que o esposo da rainha, o rei Fernando, no dia seguinte se lhe pos'era no lado com o resto das tropas, e que principando estas a desertar para os rebelados, elle se vira na precisão de voltar: que entretanto o povo da cidade, aproveitan o a auzencia das tropas, lançára mão das armas; depos'era a rainha; obrigara-a a abdicar em um filho; e matára o Conde de Thomar. 1.º ministro, e confidente da rainha: finalmente, que essa revolução estrocondosa ia-se tornando geral nas provincias do reino.

—Oh! Quanto são esperançosos os exemplos que offerecem os Urquizas e Saldanhas para os Estados que gemem sob as pertenções exageradas dos seus Rozas, e Condes de Thomar, que atração a patria; querem comprimir as provincias; não ouvem os reclamos dos povos, a quem massacrão e degolão; e illudem os monarchas, para viverem no poder, e manterem-se na rapina!!! Ministros pertinazes! tremem!!! Monarchas illudidos! lembrai-vos que dependeis da soberania do Povo: ponde-vos atesta delle; abri os olhos; fugi dos traidores, que contaminão os alicerces de vossos thronos!!!